

# O homem que sempre confiou e acreditou em Luís Filipe Menezes – Por Rui Paulo Costa

written by Rui Paulo Costa | 6 de Julho, 2025

**OCIDADÃO**  
Jornalismo Livre

**OPINIÃO**  
Rui Paulo Costa



No espaço mediático e político, poucas figuras têm demonstrado um apoio tão claro, persistente e pessoal como **Joaquim Jorge** em relação a **Luís Filipe Menezes**. No momento em que se confirma o regresso de Menezes à cena política local, com o anúncio da sua candidatura à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, importa sublinhar quem esteve desde o primeiro instante a insistir na sua importância para o futuro do concelho. Joaquim Jorge não só acreditou – como também atuou. Fê-lo com palavras, com presença e com obra.



Joaquim Jorge. Direitos reservados.

Esse gesto tomou forma concreta no livro que escreveu e lançou: **“Gaia precisa de Menezes”**. Um título que é, por si só, uma declaração de princípio. Mas mais do que um livro, esta publicação é um manifesto de cidadania, de quem, não estando ligado a partidos nem a interesses ocultos, quis afirmar com clareza a sua convicção de que a cidade precisa de voltar a ser liderada por alguém com visão, experiência e capacidade.

Durante a sessão de apresentação da obra marcada pela presença da figura de **Ângelo Correia** e do próprio **Luís Filipe Menezes**, com uma mensagem especial do **Presidente da República**, Joaquim Jorge assumiu o seu papel com frontalidade. Disse-o com todas as letras: **“Menezes é o melhor autarca português de todos os tempos”**. E esta frase não foi dita em tom de circunstância. Foi dita com conhecimento, com ponderação e com o peso de quem acompanha a política portuguesa há décadas, como observador, analista e cidadão.

Joaquim Jorge, fundador do **Clube dos Pensadores**, tem sido uma voz livre no espaço público português. Sem amarras partidárias, com pensamento próprio e capacidade crítica. No seu discurso, deixou claro que a sua intervenção não se deve a interesses pessoais ou favores políticos. Fê-lo porque acredita. Porque confia. Porque, como escreveu, **“o nome Luís**

## **Filipe Menezes é, por si só, um programa eleitoral”.**

Mais do que um exercício biográfico ou panfletário, o livro de Joaquim Jorge procura chamar a atenção para a estagnação política em que Gaia mergulhou nos últimos anos. Fala de uma cidade que perdeu dinamismo, perdeu protagonismo e que precisa de reencontrar um rumo. E aponta um caminho, com a firme convicção de que Menezes, que já liderou Gaia durante 16 anos, é o único com o perfil adequado para resgatar esse projeto.

Mas Joaquim Jorge não é ingénuo. Percebe que o regresso de Menezes não se faz por impulso, mas por ponderação. **“Sempre percebi que essa decisão era de Menezes e só de Menezes”**, escreveu. Reconhece também o papel fundamental de **Ana Caetano Menezes**, mulher do ex-autarca, cuja opinião e apoio foram determinantes na decisão de voltar a candidatar-se. Um reconhecimento que humaniza a política e lembra que, por detrás dos cargos e das campanhas, estão sempre pessoas e famílias. **“Um político é um ser humano como qualquer um de nós. Tendo um bom ambiente familiar e concórdia, ajuda muito na sua vida.”**



Menezes e Ana Caetano Menezes no Clube dos Pensadores. Foto de FILIPE ARRAIS/OCIDADÃO

Na leitura de Joaquim Jorge, Menezes não regressa por ambição ou necessidade. Fá-lo num registo que só pode ser qualificado como **serviço cívico**. **“Se vencer, pois não são favas contadas, vai fazer um serviço cívico por Gaia e pelos Gaienses”**. E lembra que, legalmente, Menezes não poderá acumular salário de autarca com a pensão pública a que tem direito. Um gesto que, para Joaquim Jorge, tem de ser valorizado. **“Acho que poucos fariam uma coisa destas. Devemos tirar-lhe o chapéu.”**

Este apoio não se limita, porém, à figura do político experiente. Joaquim Jorge também se revê no lado mais pessoal e até romântico de Menezes. **“Gosto de gente romântica e sonhadora. O dinheiro não é tudo na vida”**, escreveu, sublinhando que o regresso de Menezes não é movido por ganhos, mas por ideais e por um compromisso com Gaia.

Na altura, durante a apresentação do livro, **Ângelo Correia** reforçou essa visão, destacando Menezes como **um líder transformador dentro do PSD**, capaz de romper com a centralização e renovar o partido a partir da força das regiões. Lembrou que Menezes foi **protagonista de uma mudança geracional e política dentro do PSD**, e que soube construir **equipa e comunidade durante os anos em que governou Gaia**.

Também na ocasião, Menezes, na sua intervenção, manifestou-se inicialmente reticente em aceitar o convite para o evento. Mas, uma vez presente, não escondeu o orgulho por ver reconhecido o seu legado. Falou da **diversidade política da sua equipa**, da **forma inclusiva como liderou**, e assumiu que Gaia precisa hoje de **“uma visão moderna e adaptada às transformações tecnológicas e sociais”**. Mesmo tendo afirmado, na altura, que não pretendia regressar a cargos públicos, **a realidade mudou – e o apelo de quem acredita nele pode ter pesado**.

Entre os que mais se destacaram nesse apelo, esteve sempre **Joaquim Jorge**. Desde o início, a sua posição não é oportunista nem de última hora. O que escreveu, disse. E o que disse,

defende. Este tipo de apoio é raro na política portuguesa: um apoio vindo **de fora dos partidos, sem trocas ou conveniências**, feito apenas **por convicção e por sentido de comunidade**.

Quando Menezes anunciar formalmente a sua candidatura, será impossível ignorar que **houve alguém que o antecipou, o defendeu e o desafiou a voltar**. Esse alguém foi – e continua a ser – Joaquim Jorge.

**E é por isso que podemos dizer com toda a clareza:  
O homem que confia e acredita em Luís Filipe Menezes chama-se  
Joaquim Jorge.**

OC/RPC